

CALAMIDADE NO RS

Tutores buscam animais de estimação desaparecidos

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

Após perderem tudo devido às inundações, os canoenses resgatados enfrentam outro drama, a falta de notícias de seus animais de estimação. O número de pets desaparecidos cresce a cada dia. Estima-se que mais de 1 mil estão espalhados em abrigos provisórios. A saga dos tutores em busca de gatos e cachorros começou cedo na terça-feira (7), uma fila com dezenas de pessoas aguardava a abertura da sede do Bem-Estar Animal para identificação dos bichos recolhidos da enchente.

“É um momento sensível. Todas as pessoas que estão na fila estão esperançosas para encontrar o seu animal. Só uma pessoa [por família] pode entrar. Cheguei às 8 horas. Encontramos o portão fechado e um aviso que seria aberto a partir das 10 horas. A primeira pessoa que conseguiu entrar já era depois das 10h30. Fui resgatado por uma equipe do Corpo de Bombeiros, mas sem possibilidade de levar o meu gato e cachorro. Estou percorrendo os abrigos na tentativa de encontrar, se não localizar vou tentar no abrigo da Ulbra”, lamenta o morador do bairro Mathias Velho Marcelo Aranda.

Segundo a diretora operacional do Bem-Estar Animal, Juliana Santos, a espera aconteceu devido ao alto número de animais abrigados no espaço. “Precisávamos limpar e organizar. São muitos animais. Ainda não um número exato, porém, o fluxo é grande”, diz.

Entre a segunda e a manhã desta terça-feira, 16 pets haviam sido identificados pelos tutores. A comoção era geral. Para cada animal reconhecido, as pessoas que aguardavam na fila aplaudiam o reencontro.

O casal de namorados Maria Eduarda Kich, 18 anos, e José Victor Bandeira, 20 anos, reencontraram a cadelinha Mel. “Temos quatro cães e um gato. Os dois menores foram resgatados, a Mel foi trazida pa-



Pessoas resgatadas da enchente enfrentam fila no Bem-Estar Animal para encontrar pets



Local está lotado de pets recolhidos nas áreas de inundação



Após quatro dias, Maria Eduarda Kich e José Victor Bandeira reencontraram a Mel

ra o Bem-Estar Animal e o mais velho, que é cego, foi encontrado por um amigo. Os outros ainda esperamos que estejam no segundo piso da casa. A torcida é para que água não tenha alcançado lá. Ficamos sabendo da Mel pelo Instagram “Meu bicho tá salvo”. Era a foto dela. Foi um alívio. Chegamos a pensar no pior. Vamos continuar a procura em outros abrigos de pets”, revela Bandeira.

Identificação e microchip

Para facilitar o reconhecimento e reduzir o tempo de espera. A equipe do Bem-Estar Animal orienta para que os tutores levem uma foto do pet. “É importante lembrar que sem comprovação o animal não será liberado. A preferência é que seja feita por foto, mas se eventualmente, a pessoa não tiver, o animal precisará reconhecer o dono, ou seja, demonstrar algum tipo de aproximação e afeto”, explica a coordenadora Juliana.

Cada animal reencontrado recebe um microchip para facilitar a identificação e o tutor. “Não tem a função GPS. Ele armazena o nome e telefone do tutor. Em uma possível fuga, se o animal for resgatado será possível achar o dono mais rápido.”



Amor incondicional: Preta nadou para não morrer afogada

Os dias de incertezas e apreensão vividos pela Elenice Borba, 57 anos, e o esposo, Leandro Pugens, 61 anos, ficaram para trás. O casal não conteve a emoção ao reverem os dois cães (Preta e Jack). “Foi muito triste quando tivemos que deixar eles na enchente”, desabafa a aposentada.

Pugens conta que a

labradora (Preta) nadou para se salvar. “Na segunda-feira, minha esposa encontrou ela próximo ao Carrefour. Estava muito arrisca e assustada. Ainda não tínhamos local para deixá-la, então, colocamos em um terreno com outros animais, mas eles foram recolhidos. Tivemos a sorte de encontrar ela e o Jack.”

+ Pix e doação de ração

Para conseguir alimentar os animais desabrigados, a Prefeitura de Canoas abriu um Pix: chave (e-mail) - sosanimais@canoas.rs.gov.br. As doações de ração podem ser feitas no Bem-Estar Animal, localizada na Avenida Boqueirão, 1985.

O atendimento para reconhecimento de animais resgatados está sendo realizado das 10 às 17 horas. “Toda a ajuda é bem-vinda. Não vamos desistir de encontrar os tutores. Eles só serão colocados para adoção depois de 90 dias.”

Final feliz para Raissa e Laika

Raissa Velho de Felipe, 18 anos, foi resgatada no sábado (4), no bairro Mathias Velho. A estudante ficou dias sem saber o que havia acontecido com a Laika. “Ela é o xodó. Pensei que nunca mais ia ver ela. Foi uma sensação horrível. Não tenho palavras para agradecer a pessoa que resgatou ela. Os voluntários são verdadeiros heróis, sem eles não estaria abraçando minha filha de quatro patas”, enfatiza.

